



A Música Católica no País: A Atuação da Gravadora Paulus¹

Marcos Júlio Sergi²
FAPCOM/UNISA

Eduardo Vicente³
ECA/USP

Resumo

Este texto visa apresentar o cenário da produção musical vinculada à Igreja Católica no contexto da indústria fonográfica nacional, oferecendo um breve histórico da cena e a descrição de alguns dos seus principais atores. Num segundo momento, sua pretensão é detalhar a atuação da Paulus, uma das gravadoras deste cenário. Embora claramente vinculada à Igreja Católica, a Paulus realiza um trabalho bastante significativo no âmbito da produção de música erudita nacional, sendo este um outro aspecto importante para a discussão aqui proposta.

Palavras-chave

Indústria fonográfica; música erudita; produção musical independente; música religiosa

A Música Católica no País: A Atuação da Gravadora Paulus

No encontro de 2007 do Núcleo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom, apresentamos o texto “O Mercado Fonográfico Nacional e a Produção de Música Erudita”. Naquele momento, nossa intenção era mapear o histórico da relação entre música erudita e produção fonográfica no país, buscando determinar seus principais atores e as perspectivas futuras para essa produção. Já o texto atual, destina-se a ilustrar aquele primeiro trabalho, apresentando um perfil da gravadora Paulus, de importância central para o segmento na atualidade. Porém, como se trata de uma gravadora ligada à Igreja Católica, utilizaremos este trabalho também para uma discussão mais ampla

¹ Trabalho apresentado na NP Rádio e Mídia Sonora, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-Doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professor na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, na Universidade de Santo Amaro e no Curso de Pós-Graduação em Música da UNESP. mj.sergi@uol.com.br

³ Doutor em Comunicação pela ECA/USP. Professor no Departamento de Cinema, Rádio e TV e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação da mesma instituição. Desenvolve, atualmente, o projeto “O Outro Lado do Disco: a memória oral da indústria fonográfica”, financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). eduvicente@usp.br



sobre a produção de música católica no país, tentando entender a atuação da Paulus ante o crescimento e ampliação deste setor no âmbito da indústria fonográfica nacional. Achamos fundamental esta construção não só para situar melhor a gravadora, como também para entender as mudanças por que passa o setor da produção fonográfica como um todo, no qual se torna cada vez mais significativa a atividade desenvolvida dentro daqueles que podem ser conceituados como circuitos autônomos de produção musical,

...onde as fortes vinculações identitárias (comportamentais, geográficas, étnicas, religiosas, etc) e o acesso às tecnologias permitem a formação de uma rede de produção e distribuição cultural fora do âmbito das grandes gravadoras ou das redes nacionais de mídia (Vicente, 2006: 11).

Entendemos, neste contexto, que o exemplo da Paulus ilustra a importância que os circuitos autônomos tendem a assumir tanto na indústria fonográfica como um todo quanto no contexto atual da produção de discos de música erudita, necessariamente dependente de iniciativas que atendam a objetivos não imediatamente comerciais.

Vale destacar, inicialmente, que o segmento da música religiosa católica e evangélica, ante os demais circuitos autônomos, é aquele que apresenta o maior número de gravadoras e, conseqüentemente, a mais extensa produção, com estruturas de venda e distribuição bastante abrangentes. Tanto a Igreja Católica quanto as denominações protestantes possuem estúdios de gravação dotados de equipamentos de última geração; espaço físico adequado à gravação dos mais diversos agrupamentos, desde solistas e pequenos conjuntos até orquestras e corais; além de técnicos experientes, que propiciam produtos de alta qualidade sonora. Ambas contam, também, com estruturas completas de comunicação, compostas por emissoras de rádio (em AM, FM e OC), redes de TV e editoras. Além disto, ambas promovem eventos e estabeleceram redes de distribuição para as suas produções. E, no caso das denominações evangélicas, temos ainda uma complexa rede formada pelos templos – que dispõem freqüentemente de lojas para a venda de artigos diversos –, espaços de autônomos de exibição e, no caso de São Paulo, uma rua dedicada exclusivamente ao comércio de produtos⁴.

⁴ Trata-se da Rua Conde de Sarzedas, localizada no bairro da Liberdade.



Embora as denominações evangélicas não sejam objeto do presente texto, também é preciso destacar sua importância no incentivo à música orquestral, já que elas costumam oferecer cursos de instrumentos aos seus membros, especialmente metais e cordas, além de incentivar a formação de grupos instrumentais e orquestras.

A Música Católica no Brasil

O grande impulso para a diversificação e popularização da música católica ocorreu em 1962, através do Concílio Vaticano II, que propôs uma ampla renovação do ritual litúrgico. O Concílio ampliou o debate que levaria ao surgimento, anos mais tarde, da Teologia da Libertação. Esta se desenvolveu na América Latina por meio de Conferências Gerais como as de Medellín (1968) e Puebla (1979). No Brasil, uma das principais conseqüências da Teologia da Libertação foi o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que passaram a articular a prática religiosa com a luta por demandas sociais.

Foi a partir dessa base teológica e organizacional que se desenvolveu uma música católica de sentido fortemente político, que refletia essa aproximação da igreja aos movimentos populares, associando os ritmos e as sonoridades regionais à celebração litúrgica.

Os chamados “Cursos de Canto Pastoral”, ministrados em escolas católicas das diversas regiões brasileiras⁵, propiciaram a descoberta e a popularização de novos compositores e cantores.

Na região Nordeste do Brasil, de maior tradição rural, esse processo político-cultural ocorreu com maior intensidade, culminando com o surgimento de iniciativas como a do Padre Jocy Rodrigues, do Maranhão, que incorporou xotes e baiões às celebrações; do Padre Geraldo Leite, de Recife, que introduziu nas missas a dança, o triângulo, a sanfona e a zabumba; do Padre Reginaldo Veloso, de Alagoas⁶, que

⁵ Como a Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE), das irmãs Dorotéas, por exemplo.

⁶ Reginaldo Veloso nasceu em Ibataguera, distrito de São José da Lage, em Alagoas. Como padre, assumiu paróquias em várias comunidades, destacando-se na Paróquia do Morro da Conceição, no bairro popular de Casa Amarela, no Recife/PE, onde passou mais de dez anos, criando movimentos populares no espírito das Comunidades Eclesiais de Base. Foi o morro quem deu a Reginaldo a popularidade que ele veio a ter. E foram suas composições - muitas



mesclou o Canto Gregoriano ao cordel, às rodas de côco e a outras manifestações folclóricas⁷; do Padre José de Freitas Campos, do Rio Grande do Norte⁸, autor da “Missa Vocacional”, com inclusão do baião e do xote; e de Zé Vicente, compositor cearense e missionário leigo que produziu dezenas de composições, quase sempre em ritmos nordestinos.

Destacamos ainda, como compositores e intérpretes que se tornaram populares nesses cursos, Valdeci Farias⁹, Frei Fabreti¹⁰, Padre José Cândido¹¹, Lindembergh Pires¹², Irmã Miria Kölling¹³ e Padre Antônio Maria¹⁴.

O Golpe Militar de 1964 levou uma significativa parcela da Igreja Católica a se colocar em oposição à ditadura militar, o que resultou num engajamento político ainda mais intenso da produção musical. Esse processo levou, inclusive, à criação de obras de maior envergadura. A “Paixão Segundo Cristino”, por exemplo, foi composta em 1968 por Geraldo Vandré, em parceria com frades dominicanos. Já durante o processo de redemocratização surgiu a “Sinfonia dos Dois Mundos”, criada nos anos 80 por Dom Hélder Câmara¹⁵ e Pierre Kaelin, para ser executada por orquestra sinfônica, vários corais e cantores solistas¹⁶.

consideradas "subversivas" e até "anti-clericais" - que atraíram as atenções do substituto de Dom Hélder Câmara, o Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, que o proibiu de celebrar missas.

⁷ *Mais perto do homem, o novo canto da igreja*, Jornal do Brasil, 15/06/1979.

⁸ Ele é também autor do “Hino do Centenário de Nascimento de Dom Hélder Câmara”, composto em 2008.

⁹ Compositor cearense, ele viveu no Rio de Janeiro e foi considerado pelo Padre Zezinho um dos mais talentosos compositores de música sacra católica. É autor de "Irmão Sol, Irmã Lua", "Vem, eu mostrarei" e "Sobe a Jerusalém", entre outras.

¹⁰ Frade Franciscano de São Paulo, deixou canções significativas do repertório católico como "A Ti, meu Deus".

¹¹ Atuante na Paróquia de Gutierrez, em Belo Horizonte, ele é autor da “Missa Breve”, cujas peças “Credo” e “Cordeiro de Deus” ficaram conhecidos nacionalmente por serem cantadas todos os domingos pelo Padre Marcelo Rossi.

¹² Baiano, ligado aos jesuítas, autor do conhecido canto para Ofertório "Sabes, Senhor".

¹³ Gaúcha radicada em São Paulo, ela é uma das poucas mulheres que se aventuraram no campo da música sacra e até hoje ministra cursos de Canto e Liturgia por todo o Brasil.

¹⁴ Nascido no Rio de Janeiro, radicado em São Paulo, autor de diversas composições e cerca de 30 CDs gravados. Muito divulgado pela TV, ele dirige o “Instituto do Amor Maior”, no bairro de Jaraguá, para onde convergem os lucros dos CDs que vende.

¹⁵ Dom Hélder Câmara foi Arcebispo de Olinda e Recife de 12 de abril de 1964 a 02 de abril de 1985, tornando-se uma figura de destaque da Igreja na luta pela redemocratização do país.

Dentro desse âmbito mais tradicional e politizado,

...um passo extremamente importante para o desenvolvimento da produção musical ligada à igreja católica no país foi dado em 1960, em Curitiba, através da fundação da gravadora Paulinas-COMEP. Sua criação surgiu da necessidade de fortalecer a programação musical das emissoras de rádio ligadas à ordem. Padre Zezinho, seu contratado há 36 anos, é o principal nome da gravadora e, historicamente, da música católica no país (Vicente, 2002, 249)¹⁷

A gravadora Paulinas-COMEP conta ainda com nomes como Padre Fábio de Melo, Zé Vicente, Banda Shemah (pop), Padre João Carlos, Banda Bom Pastor, Electrocristo (techno) e o Coral Agnus Dei, entre outros¹⁸. As Irmãs Paulinas, juntamente com os Padres e Irmãos Paulinos – cuja atuação discutiremos mais adiante – representam o grupo mais ativo no contexto do universo católico, atuando há várias décadas com o intuito de divulgar a música sacra e a música erudita. Com o objetivo de divulgar o Evangelho através dos meios de comunicação, o Padre Tiago Alberione criou na Itália, em 20 de agosto de 1914, a Pia Sociedade de São Paulo, e no ano seguinte, no dia 15 de junho, a Pia Sociedade Filhas de São Paulo, originando os Padres e Irmãos Paulinos e as Irmãs Paulinas. Desde então, essas ordens têm atuado em áreas como a mídia impressa, o cinema, o rádio, a televisão, a Internet e, é claro, a produção musical.

O caminho em direção à América foi bastante natural para a congregação, tendo em vista que “a maior parte da imigração italiana do final do século passado [dezenove] até os anos 20 dirigiu-se principalmente para o Brasil, a Argentina e os Estados Unidos. Nos 50 anos que vão de 1885 a 1934, chegaram a São Paulo quase um milhão de italianos.” (Conte, 2000, 10) Em 20 de agosto de 1931, os padres Xavier Boano e Sebastião Trosso iniciaram no país o trabalho de divulgação das propostas dos Paulinos e das Paulinas. Atualmente, a ordem das Irmãs está presente em 49 países.

¹⁶ Já a “Paixão Segundo Cristino” foi composta para cantor solista, coral, viola e violão. *Quando a política toca a música sacra*, Folha de São Paulo, 29/09/1985.

¹⁷ Segundo a gravadora, o Padre Zezinho é autor de aproximadamente 150 discos e 1.500 canções, traduzidas em cinco línguas e divulgadas em 40 países. Produziu perto de cem discos e seu CD “Sol Nascente, Sol Poente” (1995), que traz a gravação da música “Oração pela Família”, atingiu a marca de um milhão de cópias vendidas.

¹⁸ A gravadora atua, também, em segmentos como os da música erudita, instrumental, coral, popular e de meditação e relaxamento, através de nomes como Antônio Carlos e Maria José Carrasqueira, Camerata Fukuda, Orquestra de Câmara de Blumenau, Celso Pixinga, Jobam, Edson Natale, Eduardo Assad e Théó de Barros.



Paralelamente a esse movimento mais politizado, também setores conservadores da Igreja, como o da Renovação Carismática, preocupavam-se com a presença musical dentro da celebração litúrgica desde pelo menos os anos 70. Eraldo Mattos, músico e diretor presidente da Codimuc (Cooperativa de Distribuição da Música Católica), lembra que, quando ingressou na Renovação, em 1974, eles só cantavam

...música country adaptada para o português... Lá pelo final dos anos 70, o movimento invade os meios de comunicação e começam os primeiros programas de rádio, em emissoras de TV, etc... Em 1985, têm início os shows católicos e, em 1989, acontece o primeiro grande evento católico de música – o Hallel”¹⁹.

Em 1990, diante da necessidade da melhoria técnica das produções para a ocupação desses novos espaços, a Codimuc criou um estúdio próprio, gravando já naquele ano seus primeiros trabalhos. Em 1996, com o crescimento do mercado, a Cooperativa criou sua distribuidora e, posteriormente, sua editora musical. Atualmente, a Codimuc grava grupos como Flanders (que mistura humor e punk rock), Expressão HG (mesclando jazz e fusion) e Anjos de Resgate (pop).

Em termos de presença televisiva existem, atualmente, pelo menos quatro emissoras ligadas à Igreja Católica: Canção Nova, Século 21, TV Aparecida e Rede Vida. O alto nível de profissionalização da cena levou ainda ao surgimento do movimento “Cantores da Fé” que, formado pelos padres Zezinho, Zeca e Ricardo Sá, bem como pelo próprio Eraldo Mattos, buscava “discutir os principais temas ligados à música católica” e, também, romper o que eles consideravam um bloqueio da mídia aos artistas do segmento que não fossem padres²⁰.

Sem entrar no mérito dessa última afirmação, o que se pode constatar é que, desde o final dos anos 90, os padres cantores passaram a ter uma extraordinária projeção na mídia, principalmente a partir do enorme sucesso obtido pelo Padre Marcelo Rossi que, gravando pela PolyGram (atual Universal Music), liderou as estatísticas anuais de vendas de 1999. Padre Marcelo foi, provavelmente, o primeiro artista católico a ser contratado por gravadoras não ligadas à igreja (seu disco anterior havia saído pela

¹⁹ Codimuc, *uma cooperativa onde música e fé são inseparáveis*, Revista *Áudio, Música & Tecnologia* n. 107, agosto/2000. O Hallel é um festival de música católica que surgiu em Franca, interior de São Paulo, em 1988. Atualmente, é organizado em diferentes cidades, com planos de chegar também a outros países (como USA, Chile e Peru). O Festival é considerado, por seus realizadores, “o maior evento de música católica da América Latina”, <http://www.hallel.org.br/historico1.html>.

²⁰ Idem, *ibidem*.



gravadora independente Velas). Na tentativa de repetir o sucesso da PolyGram, outras gravadoras acabaram contratando padres cantores, como a EMI, com o Padre Zeca; a Sony, com o Padre Antonio Maria; e mesmo a independente MZA, com o Padre Fábio²¹. Atualmente, apenas o Padre Marcelo, que se transferiu em 2002 para a Sony-BMG, e o Padre Antônio Maria, que atua por essa mesma gravadora, continuam vinculados a *majors*²². E seu sucesso é inegável. O CD “Minha Bênção” (Sony/BMG), do Padre Marcelo, foi considerado pela Associação Brasileira de Produtores de Disco – ABPD – o mais vendido de 2006 e de 2007, ultrapassando a marca de um milhão de cópias²³.

O Padre Marcelo também mantém, desde 2002, um programa diário de uma hora na Rádio Globo de São Paulo, entre as 9h00 e 10h00 da manhã²⁴, além de apresentar programas diários e missa semanal na Rede Vida de Televisão, bem como uma missa semanal transmitida nacionalmente pela TV Globo. Sobre esta missa, vale ressaltar que ela é exibida pela Globo desde 1968, sendo o programa mais antigo a permanecer na grade da emissora. Ela é transmitida de dois pontos: Rio de Janeiro, onde é realizada a tradicional “Santa Missa em seu Lar” (exibida no Rio de Janeiro e em quase todo o Brasil); e São Paulo, onde a “Santa Missa com o Padre Marcelo”, transmitida diretamente do Santuário do Terço Bizantino, é exibida principalmente em São Paulo (embora as emissoras ligadas à rede possam decidir qual das missas irão transmitir)²⁵.

A Gravadora Paulus²⁶

²¹ *Música Popular de Batina*, Revista Shopping Music, junho/1999.

²² *Major* é o nome tradicionalmente atribuído às grandes empresas transnacionais que atuam na produção musical. Atualmente, essas empresas são: Universal Music, Sony/BMG, EMI e Warner Music.

²³ http://www.abpd.org.br/estatisticas_mais_vendidos_cd_2006.asp

²⁴ A Rádio Globo de São Paulo (AM, 1100 KHz) é a cabeça de uma rede formada por três emissoras próprias (Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte) e 27 afiliadas. Porém, para o programa do Padre Marcelo, várias outras emissoras associam-se à rede, fazendo com que o mesmo seja retransmitido por mais de 120 delas em todo o país. Vale ressaltar que o horário da manhã é considerado, pelo menos no Brasil, o mais importante para o rádio AM.

²⁵ O Padre Marcelo atua também no setor cinematográfico. Lançou, em 2003, o filme “Maria, Mãe do Filho de Deus”. Seu segundo filme, “Irmãos de Fé”, foi lançado no ano seguinte, conforme <http://www.padremarcelorossi.org.br/?system=News&action=todas&id=63>. Os autores agradecem à colaboração de Patricia Spínola no fornecimento de muitas das informações aqui apresentados relativas à trajetória do Padre Marcelo.

²⁶ Os autores agradecem à Assessoria de Música da Gravadora Paulus, especialmente aos Padres Manoel e Tom, pelas informações prestadas.



Embora pertençam à mesma família religiosa, a Paulinas-Comep e a Paulus são organizadas de maneira distinta. A gravadora Paulinas-Comep está no mercado brasileiro como editora desde 1931 passando, como vimos, a atuar como gravadora a partir de 1960. Ela conta, ainda, com uma rede de 25 lojas espalhadas pelo país. Já a Paulus, teve sua primeira livraria inaugurada no Rio de Janeiro em março de 1938. Em 1950, foi inaugurada a livraria da Praça da Sé (São Paulo), sustentada por uma gráfica localizada na Rodovia Raposo Tavares. Até 1994, as Paulinas Editora e a Editora Paulus estavam unidas com o nome de Edições Paulinas. Com a separação editorial, ocorrida naquele ano, o espaço físico fincado no marco zero de São Paulo passou a ser exclusivo da Paulus.

Os discos começaram a ser produzidos bem mais tarde. As atividades de edição musical foram iniciadas em dezembro de 1991, sendo opção inicial a gravação exclusiva de música erudita e instrumental. O primeiro trabalho como gravadora se deu em 1999. A gravadora é uma produtora musical vinculada ao Departamento Editorial Multimedial da Paulus Editora. Conta com um estúdio próprio e com equipamento de última geração, capacitado para gravar desde pequenas formações (música de câmara ou solistas) até orquestras sinfônicas.

Uma das opções da Paulus em gravar predominantemente música sacra e música erudita está relacionada ao carisma dos Paulinos de formar a pessoa em sua totalidade: mente, vontade, coração e forças físicas. Nesse contexto, projetos culturais musicais são vistos como capazes de ampliar a concepção de religião e de alcance da Palavra de Deus, sendo a música que retrata a cultura de um povo também uma oração, conforme depoimento da assessoria de música da empresa:

Para nós, que assumimos a opção de levar a boa-nova através dos meios de comunicação, urge levar ao povo a *boa música*, com uma mensagem de amor, esperança, justiça, baseada e inspirada na palavra de Deus. O apostolado através da música nada mais é que “a boa nova” enviada a nós pelas notas musicais. A música, como meio de evangelização, é mais um caminho da congregação dos Paulinos que tem o carisma da comunicação. Nosso objetivo ultrapassa a soma dos meios e produtos. É mais abrangente, é a cultura religiosa/humana. (3/6/2008)

Para os Paulinos, os anos 60 foram marcados por um período de organização e grande crescimento, sobretudo no setor editorial. A partir de então, a Paulus fixou-se como um dos maiores conglomerados de comunicação do país no setor religioso,



apresentando um vasto leque de produtos como livros, vídeos, CD ROMs, pôsteres, CDs, periódicos, agendas, calendários, enciclopédias, folhetos e partituras.

O catálogo de produção musical da Paulus é variado, abrangendo desde os clássicos nacionais e internacionais até grupos como A 4 Vozes e Carona Brasil, ou cantores Lula Barbosa e Edson Cordeiro. O catálogo é subdividido em Litúrgicos/Religiosos, Clássicos Nacionais (artistas brasileiros), Clássicos Internacionais (artistas estrangeiros), Relaxamento/Ethno, Música Popular Brasileira, Infantis/Pré-escola e Música Sacra Instrumental, totalizando duzentos e oitenta e três títulos. Deste montante, grande parte da produção é dedicada aos segmentos Litúrgicos/Religiosos, Clássicos Nacionais e Clássicos Internacionais, seguidos pelo segmento Relaxamento/Ethno, conforme tabela a seguir:

	SEGMENTO	QUANTIDADE
	Litúrgicos/Religiosos	75
	Clássicos Nacionais	63
	Clássicos Internacionais	82
ode	Relaxamento / Ethno	40
mos	MPB	15
obse	Infantis/Pré-escola	6
rvar	Música Sacra Instrumental	2
	Total	283

a predominância de títulos dedicados à música erudita, tanto internacional quanto brasileira, já que, de duzentos e oitenta e três títulos, cento e quarenta e cinco pertencem a esse universo. Esse fato, destaca a Paulus como uma das mais significativas gravadoras nacionais deste segmento. Para além da questão da quantidade, a qualidade dos produtos é evidenciada por prêmios como o da Associação Paulista dos Críticos de Arte – APCA; como o Prêmio Sharp, pelo CD O Cravo Romântico de François



Couperin, de 1995; além de quatro indicações para o Prêmio Tim de Música em diferentes anos e para o Grammy Latino de 2006²⁷.

Na ainda escassa produção de música erudita brasileira, as gravações da Paulus constituem um marco a se considerar. Já CDs eruditos de artistas estrangeiros que a gravadora distribui resultam da parceria com a gravadora Hungaroton. Dentre os instrumentistas e cantores nacionais que tiveram trabalhos produzidos pela gravadora destacam-se os nomes de Elisa Freixo, Achille Picchi, Gilberto Tinetti, Marcelo Jaffé, Paulo Porto Alegre, Marina Brandão, Norton Morozowicz, Maria Ester Brandão, Koiti Watanabe, Antônio Del Claro, Celso Antunes, Dorotéa Kerr, Paul Mitchell, Belkiss Carneiro de Mendonça, Roberto de Regina, Selma Asprino, Arcádio Minczuk, Helena Jank, Pedro Persone, Edson Cordeiro, Rosana Lanzelotte, José Ananias Souza Lopes, Ricardo Ballester, Sávio Araújo, Nelson Silva, Roberto de Regina, Paulo Gori, Edelson Gloeden, Perez Dworecki, Sinfonia Cultura, Lutero Rodrigues, Maria Lúcia Nogueira, Camerata Fukuda, Coral Baccarelli, Villa-Lobos Chamber Orchestra, Quinteto Delas, Quarteto Aureus, Monges do Mosteiro da Ressurreição de Ponta Grossa/PR, Camerata Novo Horizonte de São Paulo, Brasileessentia Grupo Vocal e Orquestra, Orquestra de Câmara da Unesp e Camerata Antiqua de Curitiba.

Dentre os compositores brasileiros contemplados pela Gravadora Paulus, destacamos os nomes Antonio Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno; Leopoldo Miguez, Henrique Oswald, Alexandre Levy, Furio Franceschini, Heitor Villa-Lobos, Mozart Camargo Guarnieri, Francisco Mignone; Jean Douliez, Francisco Mignone, César Guerra-Peixe, Cláudio Santoro, Edino Krieger, Radamés Gnattali, Marlos Nobre, José Siqueira, Ronaldo Miranda, Ernst Mahle, Mariza Resende, Ricardo Tacuchian, Murilo Santos, Almeida Prado, Miriam Ramos, Henrique de Curitiba, Edmundo Villani-Côrtes, Sérgio Vasconcellos Corrêa, Osvaldo Lacerda e Amaral Vieira. Ao lado desses nomes mais consagrados, a gravadora também investiu na produção de novos talentos como Luciano Matias Ribeiro Guimarães, Estércio Marques da Cunha, Silas de Oliveira, Paulo Porto Alegre; Guilherme Bauer, Harry Lamott Crowl Jr., Édson Tobinaga, Marcus Siqueira, Marcello Melo e Vinícius Calvitti, além de compositores do período

²⁷ As indicações para o prêmio Tim foram para o CD O Canto de Minas, do grupo A 4 Vozes (Melhor Grupo de MPB, 2006); para o CD Amigo, sonhos e canções, de Lula Barbosa (Melhor Cantor de MPB, 2006); para o CD Brasil a Capella, da Banda Perseptom (Melhor Grupo Vocal, 2007); e para a Camerata Fukuda (Melhor Disco de Música Erudita, 2008). Para o Grammy Latino, a indicação foi obtida por Edson Cordeiro, com o CD Contratenor.



colonial, como Padre José Maurício Nunes Garcia, Emerico Lobo de Mesquita, Marcos Coelho Neto, José Alves, José Gomes Veloso, José Joaquim dos Santos, Antônio José de Almeida e Manoel José Gomes.

Enfatizamos, dentre as obras inéditas registradas pela Paulus, as gravações do Brasilessentia Grupo Vocal, regido pelo maestro Vítor Gabriel. O dois primeiros CDs do grupo foram dedicados a André da Silva Gomes (1752-1844), músico português que foi Mestre de Capela da Sé de São Paulo por cinquenta anos e se tornou um dos mais importantes compositores de seu tempo no país ao aplicar aqui as concepções musicais italianas e portuguesas. No primeiro CD do Brasilessentia foram gravadas a *Missa em Dó*, de 1810; o moteto *Ecce Panis* e cinco *Motetos para a Quinta-Feira Santa*. No segundo CD, tivemos a *Missa em 5 Vozes*, de 1831; e os *Noturnos de Natal*. Já o terceiro CD do grupo, com o título *Música na Catedral de São Paulo*, representa uma amostra de quase 450 composições pertencentes ao acervo da Catedral, hoje guardadas na Seção de Música da Cúria Metropolitana de São Paulo²⁸.

Também são fundamentais para a musicologia brasileira as gravações do *Te Deum Laudamus*, de Luís Álvares Pinto, compositor pernambucano do século XVIII, pela Camerata Antiqua de Curitiba, sob a regência de Roberto de Regina; dos *Duetos Concertantes*, de Gabriel Fernandes da Trindade, compositor que viveu no Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX, para dois violinos, por Maria Ester Brandão e Koiti Watanabe, obras que se destacam por sua especificidade no universo composicional brasileiro do período; do *Officium 1816*, do Padre José Maurício Nunes Garcia, gravado pela Camerata Novo Horizonte, sob a regência de Graham Griffiths; da *Missa Festiva* e *Te Deum Laudamus*, de Furio Franceschini, gravado pelo Coral Baccarelli, sob regência de Sílvio Baccarelli, além de obras inéditas de Amaral Vieira, Ernst Widmer, Radamés Gnattali, entre outros.

Dentre os compositores universais que tem obras oferecidas pela Paulus, destacam-se os nomes de Giovanni Pierluigi da Palestrina, Jacob Gallus, Krystof Harant, Johann Sebastian Bach, Antonio Vivaldi, Georg Friedrich Haendel, Arcangelo

²⁸ Este CD traz composições como *Libera-me*, de Sigismund Ritter von Neukomm; *Mihi autem minis*, de Pietro Terziani; *Dixit Dominus*, de Jospé Alves; *Iste sanctus*, de José Gomes Veloso; *Lauda Sion Salvatore*, de José Joaquim dos Santos; *Música para Verônica* e *Ladainha*, de Antônio José de Almeida e *Veni Creator*, de Manoel José Gomes, além da *Procissão do Enterro*, de autor anônimo. Chama-nos a atenção o fato dessas obras abrangerem um período quase desconhecido da musicologia brasileira na Província de São Paulo, que vai da segunda metade do século XVIII até o século XIX.



Corelli, Giuseppe Sammartini, Giuseppe Torelli, Alessandro Scarlatti, Domenico Scarlatti, François Couperin, Christophe Förster, Carl Philipp Emmanuel Bach, Johann Christian Bach, Johann Jakob Froberger, Gaspar Lê Roux, Jacques Duphly, Jean Barrière, Joseph-Nicolas-Panrace Royer, Claude-Benigne Balbastre, Jean Philipp Rameau, Luigi Boccherini, Franz Biber, Georg Philipp Telemann, Sebastiano Bodino, Stephen Storace, Leopold Mozart, Giuseppe Tartini, Tommaso Albinoni, Francesco Manfredini, Joseph Haydn, Carl Czerny, Wolfgang Amadeus Mozart, Christian Gottlieb Scheider, Friedrich Wilhelm Rust, Mauro Giuliani, Louise Farrenc, Johann Ladislav Dussek, Ferdinand Ries, Ludwig van Beethoven, Johann Nepomuk Hummel, Zoltan Kodaly, Piotr Ilych Tchaikowsky, Sigismund Ritter von Neukomm, Pietro Terziani, Frédéric Chopin, Robert Schumann, Félix Mendelssohn-Bartholdy, Johannes Brahms, Edouard Lalo, Alexander Konstantinovic Glazunov, Edward Elgar, César Franck, Franz Schubert, Edvard Grieg, Henri Gouard, Antonín Dvorak, Josef Suk, Niccolò Paganini, Enrique Granados, Modest Mussorgsky, Nicolay Rimsky-Korsakov, Sergei Rachmaninoff, Franz Liszt, Johann Strauss Filho, Camille Saint-Saëns, Maurice Ravel, Bela Bartók, Joseph Bodin de Boismortier, Michel Correte, Charles Koechlin, Pablo Bruna, Domenico Zipoli, Vincenzo Bellini, Jules Herman, Paul Taffanel, Georges Bizet, Gioachino Rossini, Richard Wagner, Claude Debussy e Igor Stravinsky .

Chama-nos a atenção, na relação acima, o fato de constarem – ao lado de compositores consagrados da música erudita universal – compositores desconhecidos. E mesmo no caso dos compositores consagrados, existe a preocupação na oferta de um repertório não habitual na discografia erudita, como é o caso das *Sonatas para Viola da Gamba* BWV 1028 e 1029, de Johann Sebastian Bach, e de *As sete últimas palavras de Jesus Cristo na Cruz*, de Joseph Haydn. Tal repertório evidencia a opção da gravadora por perenizar obras de qualidade, apesar do risco de obter pouca vendagem.

Além de bastante rico, catálogo de música erudita é mantido integralmente à disposição dos público, com o acréscimo de novos títulos a cada ano. Segundo os representantes da gravadora, a seleção das novas propostas passa pelo crivo de uma equipe, que observa o nível de qualidade dos intérpretes, a importância do conteúdo musical e seu interesse musicológico, sendo ainda levado em conta o caráter reflexivo da proposta. A gravadora não mantém um elenco, ou seja um vínculo de exclusividade com os artistas que gravam seus trabalhos. O vínculo são estabelecidos unicamente para a gravação de cada produção.



O dia-a-dia da gravadora é feito do contato com artistas, compositores, letristas, músicos, gente de todos os lugares que nos apresentam projetos, trabalhos, sonhos... Num primeiro momento, atendemos a todas as pessoas, ouvimos o projeto e passamos a um trabalho de análise mais detalhado. A nossa preocupação é oferecer sempre mais subsídios ao nosso povo em suas pastorais, nos seus momentos festivos ou reflexivos e, sobretudo, nos momentos celebrativos. Por isso nossa preocupação maior é com relação ao conteúdo, à mensagem que o artista quer transmitir. Para isso contamos também com uma equipe editorial que nos assessora e nos ajuda a discernir o que é melhor para o povo de Deus. Não fazemos contrato de exclusividade com os artistas. (Idem)

Atualmente, a Paulus conta com 29 livrarias distribuídas por todo o Brasil, estando seus produtos também disponibilizados nas principais redes de lojas que trabalham com música erudita, como FNAC e Livraria Cultura. Além disso, eles também oferecem a venda pela internet, por meio do site www.paulus.com.br, ou por telefone.

Conclusões

Entendemos que a produção musical independente passou, nos últimos anos, por um amplo processo de diversificação no país, o que tende a dar maior relevância à produção oriunda de circuitos autônomos. Esses circuitos também se tornaram espaços de disputa, tensionados pelas principais linhas de força que regem o mercado. Assim, mesmo num segmento como o da música católica que, como vimos, originou-se de uma ação de cunho fortemente político e pastoral, é visível uma tendência à massificação – orientada pela reprodução de segmentos dominantes dentro do mercado secular como o techno, o pop/rock, o funk, o hip-hop, bem como por sua aproximação das grandes redes de mídia – como ilustram os vínculos recentes do Padre Marcelo Rossi com *majors* e com a Rede Globo – e pelo estabelecimento de estratégias sinérgicas de promoção musical (vinculando a promoção de músicas a filmes, programas televisivos, radiofônicos, etc).

Esse processo parece demonstrar o elevado grau de autonomização da cena que, ao visar um público cada vez mais amplo e diversificado, lança mão das estratégias consagradas pelo mercado para a sua atuação. Por outro lado, esse crescimento também permite o surgimento e sobrevivência de iniciativas como a da gravadora Paulus, que se



descola do objetivo específico da evangelização transferindo a sua atuação para o fortalecimento de valores culturais positivos como a “boa música”.

Embora de presença evidentemente marginal no contexto da produção musical como um todo, esse tipo de iniciativa, descolado de preocupações comerciais e ideológicas mais objetivas, oferece a perspectiva de que continuem a ser mantidos, no cenário atual da produção fonográfica tradicional, espaços para iniciativas menos imediatistas, capazes de operar com a diversidade cultural e com uma produção simbólica de atributos artísticos, históricos e culturais mais relevantes.

Bibliografia

BARROS, Laan Mendes de. Música Religiosa: O Profano e o Sagrado. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, n. 12, p. 43-60, out/dez. 1984.

CONTE, Valdecir Antonio (Coordenador do Projeto). **Nossa história: 50 anos PAULUS Livraria Praça da Sé: Oásis de fé e esperança**. São Paulo: PAULUS, 2000.

VICENTE, Eduardo. **Música e Disco no Brasil: A Trajetória da Indústria nas Décadas de 80 e 90**. São Paulo: 2002. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

_____. A vez dos independentes(?): um olhar sobre a produção musical independente do país. **E-Compós**, Brasília, v.7, p.1/19 - 19/19, set/dez. 2006.